

# Vacinação para COVID-19: análise de como a população de uma Estratégia Saúde da Família percebe essa prática

## COVID-19 Vaccine: analysis of how the population of a Family Health Strategy perceives this practice

## Vacunación contra COVID-19: análisis de cómo percibe esta práctica la población de una Estrategia de Salud de la Familia

Maria Carolinne Cardoso de Souza<sup>1</sup>, Letícia Silveira Goulart<sup>2</sup>

**Como citar:** Souza MCC, Goulart LS. Vacinação para COVID-19: análise de como a população de uma Estratégia Saúde da Família percebe essa prática. *REVISA*. 2024; 13(3): 764-72. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v13.n3.p764a772>

**REVISA**

1. Universidade Federal de Rondonópolis, Faculdade de Ciências da Saúde, Curso de Enfermagem. Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0776-1983>

2. Universidade Federal de Rondonópolis, Faculdade de Ciências da Saúde, Curso de Enfermagem. Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-1452-4908>

Recebido: 12/04/2024  
Aprovado: 13/06/2024

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar como a população adscrita de um território da Estratégia Saúde da Família percebe a prática da vacinação contra COVID-19. **Método:** Estudo transversal, observacional e quantitativo no qual participaram 122 usuários de ambos os sexos e maiores de 18 anos. Foi aplicado um questionário estruturado na Unidade de Saúde da Família. **Resultados:** A maioria (86,88%) dos entrevistados considera a imunização contra a COVID-19 segura e importante para a redução de casos graves, hospitalizações e óbitos pela doença, uma pequena parcela (33,60%) apresenta receio das possíveis reações adversas. No entanto, a favorabilidade da aplicação vacinal diminui de acordo com a faixa etária a ser imunizada, sendo maior em adultos e menor em crianças. Dentre as fontes de informações sobre vacinação mais citadas estão a televisão (71,31%) e profissionais de saúde (44,26%). **Conclusão:** Assim, faz-se necessário a promoção de ações educativas nos territórios da Estratégia Saúde da Família, a fim de promover a conscientização acerca da importância e da necessidade da vacinação, assim como remediar falsas informações.

**Descritores:** Vacinas contra COVID-19; Percepção; Fontes de Informação.

### ABSTRACT

**Objective:** to analyze the vaccine perception for COVID-19 in a territory of Family Health Strategy. **Method:** Observational, quantitative and cross-sectional study, which included 122 users of both sexes and over 18 years old. A structured questionnaire was applied at the Family Health Unit. **Results:** About the vaccine perception for COVID-19, most respondents consider immunization is safe and important for the reduction of severe cases, hospitalizations and deaths (86,88%), while a small portion are afraid of possible adverse reactions (33,60%). However, the favorability of vaccination decreases according to the age group to be immunized, being higher in adults and lower in children. Among the most cited sources of information about vaccination are television (71,31%) and health professionals (44,26%). **Conclusion:** It is necessary to promote educational actions in the Family Health Strategy territories, in order to promote awareness about the importance and necessity of vaccination, as well as remedy false information.

**Descriptors:** COVID-19 Vaccines; Perception; Information Sources.

### RESUMEN

**Objetivo:** Analizar cómo percibe la población afiliada a un territorio de Estrategia de Salud de la Familia la práctica de la vacunación contra la COVID-19. **Método:** Estudio transversal, observacional y cuantitativo en el que participaron 122 usuarios de ambos sexos y mayores de 18 años. Se aplicó un cuestionario estructurado en la Unidad de Salud de la Familia. **Resultados:** La mayoría (86,88%) de los encuestados considera que la inmunización contra la COVID-19 es segura e importante para reducir los casos graves, las hospitalizaciones y las muertes por la enfermedad, una pequeña porción (33,60%) teme posibles reacciones adversas. Sin embargo, la favorabilidad de la vacunación disminuye según el grupo de edad a inmunizar, siendo mayor en adultos y menor en niños. Entre las fuentes de información sobre vacunación más citadas se encuentran la televisión (71,31%) y los profesionales de la salud (44,26%). **Conclusión:** Por lo tanto, es necesario promover acciones educativas en los territorios de la Estrategia Salud de la Familia, con el fin de promover la concientización sobre la importancia y necesidad de la vacunación, así como remediar las informaciones falsas.

**Descritores:** Vacunas contra la COVID-19; Percepción; Fuentes de Información.

ORIGINAL

## Introdução

A doença do coronavírus 2019, denominada COVID-19 teve origem com um surto de infecção respiratória aguda grave na cidade chinesa de Wuhan, em dezembro de 2019 e apresenta como agente etiológico o vírus SARS-CoV-2. A COVID-19 foi designada como uma pandemia global pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020.<sup>1</sup> A COVID-19 apresentou uma elevada velocidade de disseminação e capacidade de provocar mortes, sobretudo em populações vulneráveis. No Brasil, os desafios foram ainda maiores devido à desigualdade social, com populações em condições precárias de habitação e saneamento e em situação de aglomeração.<sup>2</sup>

A partir de estudos direcionados ao vírus SARS-CoV-2, foram desenvolvidas formas de prevenção da COVID-19 a fim de mitigar os impactos negativos da doença na população. Dentre as medidas profiláticas estão o distanciamento social, o uso de máscaras e a vacinação.<sup>3</sup> As vacinas apresentam a melhor alternativa de custo-benefício no âmbito da saúde pública. No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) apresentou como medida de combate à doença o chamado Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação (PNO) contra a COVID-19, definido como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional.<sup>4</sup>

Inicialmente, duas vacinas foram selecionadas como capazes de introdução na rede pública de saúde do Brasil, sendo estas os imunizantes CoronaVac e AstraZeneca. A campanha nacional de vacinação iniciou-se em janeiro de 2021, cerca de três meses após o início da campanha vacinal na Europa e nos Estados Unidos da América, com o imunizante CoronaVac, produzido pelo Butantan e pela farmacêutica chinesa Sinovac.<sup>5</sup> Já a AstraZeneca é produzida pela Universidade de Oxford em parceria com o Instituto Serum da Índia e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o que possibilitou a produção do imunizante em território nacional, facilitando a distribuição no país e fornecendo os primeiros resultados à sociedade brasileira.<sup>4, 6</sup>

Em julho de 2021, os adolescentes de 12 a 17 anos foram incluídos no Plano Nacional de Imunização (PNI) contra a COVID-19. A ampliação do uso das vacinas Comirnaty (Pfizer/BioNTech) e CoronaVac (Butantan/Sinofarm) para aplicação em crianças de 05 a 11 anos foi aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) dentre dezembro de 2021 e janeiro de 2022.<sup>7</sup>

A disseminação de notícias falsas influencia a percepção vacinal da população para todas as faixas etárias, tornando-se um sério problema de saúde no Brasil. Uma pesquisa realizada em 2021 identificou a internet como uma barreira de informação sobre a importância da vacinação, assim, causando a redução de confiança em relação às vacinas pela população.<sup>8</sup> No caso da COVID-19, a crença de que os imunizantes não foram suficientemente estudados, tendo em vista o tempo rápido de seu desenvolvimento, é um dos fatores associados à percepção vacinal enganosa e sua consequente recusa, ao que se acrescentam a desconfiança quanto à origem da vacina e fatores políticos-ideológicos. Mobilizações *online* e movimentos anti vacinais foram um dos principais responsáveis pela redução de confiança em relação às vacinas contra COVID-19 pela população brasileira.<sup>9</sup>

Compreender como a população percebe a vacinação para COVID-19 é essencial para o direcionamento de ações educativas que busquem ampliar a

adesão vacinal. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi analisar como a população adscrita de um território da Estratégia Saúde da Família percebe a prática da vacinação contra COVID-19.

## Método

Trata-se de um estudo transversal com usuários da Estratégia Saúde da Família Parque São Jorge, no Município de Rondonópolis, localizado na região sudeste do estado de Mato Grosso. A amostragem foi por conveniência e foram incluídos na pesquisa usuários com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que compareceram à unidade no período da coleta de dados. Foram excluídos usuários que não apresentarem condições de saúde, cognitivas e de comunicação para responder o questionário.

Inicialmente, foi realizado um teste piloto para testar e adequar o instrumento de coleta de dados com indivíduos não incluídos no estudo. Quando a população comparecia a unidade de saúde era convidada a participar da pesquisa, sendo informada dos objetivos do estudo, bem como, dos aspectos éticos.

Os dados foram coletados de novembro de 2022 a janeiro de 2023, na recepção da unidade de saúde com um questionário estruturado que continha três blocos de informações:

a) dados sociodemográficos: sexo, idade, cor/raça, estado civil, escolaridade, renda familiar, situação de trabalho e se saiu à trabalho durante a pandemia;

b) dados sobre imunização: se vacinados, quantas doses e quais vacinas;

c) percepção sobre vacinação: grau de importância das vacinas como forma de evitar a COVID-19, se favorável à vacinação contra COVID-19 em adultos, adolescentes e crianças, segurança na vacina, medo de reações adversas no futuro, confiança na vacina, se as considera importantes para redução dos casos, de hospitalizações e de mortes por COVID-19.

Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel e analisados através do programa JASP 0.16.3.0. Foi aplicada a estatística descritiva e calculados os valores absolutos e relativos.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Júlio Muller, Universidade Federal Mato Grosso CAEE 39427420.1.0000.5541, Número do Parecer: 4.418.798. Deste modo, foram respeitados todos os aspectos éticos de pesquisa com seres humanos, de acordo com a Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

## Resultados

Participaram do estudo 122 usuários. A média de idade foi de 36 anos. Os participantes foram em sua maioria mulheres (68,85%; n=84), com idade entre 18 a 39 anos (60,65%; n=74), autodeclarados de cor branca (35,25%; n=43), sem companheiro (a) (59,83%; n=73), estudaram 9 anos ou mais (78,69%; n= 96), com renda familiar de 2 salários mínimos ou mais (88,52%; n=108), inseridos no

mercado de trabalho formal ou informal (75,41%; n=92), que saíram para trabalhar durante a pandemia (66,39%; n=81). A Tabela 1 apresenta estes dados.

**Tabela 1-** Características sociodemográficas dos participantes da pesquisa. Rondonópolis, MT. 2023. n=122

Variáveis	N	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	38	31,15%
Feminino	84	68,85%
<b>Idade em anos</b>		
18 - 39	74	60,66%
40 - 59	59	36,88%
60 ou mais	03	2,46%
<b>Cor/Raça</b>		
Branca	43	35,25%
Parda	41	33,60%
Preta, indígena e amarela	38	31,15%
<b>Estado Civil</b>		
Companheiro (a)	49	40,16%
Sem companheiro (a)	73	59,83%
<b>Escolaridade em total de anos de estudo</b>		
Até 5		
6 a 8	19	15,57%
9 ou mais	07	5,74%
	96	78,69%
<b>Renda familiar</b>		
Até 1 salário mínimo	14	11,48%
2 ou mais salários mínimos	108	88,52%
<b>Situação de trabalho</b>		
Aposentado	08	6,56%
Trabalho formal ou informal	92	75,41%
Não inserido no mercado de trabalho	22	18,03%
<b>Saiu à trabalho durante a pandemia</b>		
Sim	81	66,39%
Não	41	33,60%

Sobre a vacinação para COVID-19 da população estudada, verificou-se que um total de 119 (97,54%) entrevistados recebeu ao menos uma dose dos imunizantes, ao passo que 81 (66,39%) haviam sido vacinados com esquema completo (2 doses), 1 (0,82) com apenas a primeira dose da vacina e 37 (30,32%) foram imunizados com a dose de reforço. A vacina mais utilizada no esquema vacinal completo foi a AstraZeneca (36,88%; n=45), seguida da Pfizer (25,41%; n=31) e da CoronaVac (18,03%; n=22). Já no caso da vacina de reforço, a mais aplicada dentre os usuários foi o imunizante Pfizer (26,22%; n=32).

Uma frequência de 47,89% (n=57) dos imunizados informou apresentar algum efeito adverso à vacina, os mais relatados foram: dor no local de aplicação (21%; n=25), dores nas articulações (20,16%; n=24), febre (15,96%; n=19), dor de cabeça (15,12%; n=18) e calafrios (11,76%; n=14).

Acerca da opinião dos usuários sobre vacinação contra COVID-19, 86,88% (n=106) consideraram importante a proteção vacinal para evitar a doença.

Uma prevalência de 96,72% (n=118) afirmaram ser a favor da imunização em adultos, 93,44% (n=114) concordam com a vacinação de adolescentes e somente 60,65% (n=74) são a favor da aplicação de vacinas em crianças. Dados representados na Tabela 2.

**Tabela 2.** Caracterização da percepção sobre vacinação contra COVID-19 por usuários da Estratégia Saúde da Família Parque São Jorge. Rondonópolis, MT. 2023. n=122

Perguntas	N	%
<b>Quanto à vacinação, como forma de evitar a COVID-19, você considera:</b>		
Importante	106	86,88%
Pouco Importante	12	9,83%
Indiferente	4	3,27%
<b>Você é favorável à vacinação contra COVID-19 em adultos?</b>		
Sim	118	96,72%
Não	3	2,45%
Indiferente/Não tem opinião	01	0,82%
<b>Você é favorável à vacinação contra COVID-19 em adolescentes (12-18 anos)?</b>		
Sim		
Não	114	93,44%
Indiferente/Não tem opinião	07	5,73%
<b>Você é favorável à vacinação contra COVID-19 em crianças (05-11 anos)?</b>		
Sim		
Não	74	60,65%
Indiferente/Não tem opinião	29	23,77%
<b>Na sua opinião, as vacinas para COVID-19:</b>		
São seguras?	19	15,57%
Tem medo de possíveis reações adversas que podem surgir no futuro?	77	66,11%
Não são confiáveis?		
São importantes para a redução dos casos de COVID-19?	41	33,60%
São importantes para a redução dos casos graves e hospitalizações por COVID-19?	18	14,75%
São importantes para a redução das mortes por COVID-19?	65	53,27%
	111	90,98%
	112	91,80%

As fontes de informações sobre vacinas citadas foram em sua maioria TV (71,31%; n=87), profissionais de saúde (44,26%; n=54), sites na internet (27,86; n=34) e compartilhadas por aplicativo de mensagem (20,49%; n=25).

## Discussão

A vacinação é considerada uma ferramenta de saúde pública, uma vez que a decisão de se vacinar, ou não, terá um impacto individual e coletivo. Entretanto, em decorrência da insegurança e do receio de reações adversas apresentados pela população, as ações de imunização para COVID-19, apesar de contribuírem para o controle da pandemia, apresentaram baixa aceitação. Nesta pesquisa apresentamos a percepção de usuários de uma ESF sobre a vacinação para COVID-19.

No presente estudo, a maioria dos entrevistados considera as vacinas seguras e importantes para a redução dos casos graves, hospitalizações e mortes por COVID-19, todavia uma pequena parcela (33,60%) têm receio de possíveis reações adversas no futuro. Em uma pesquisa realizada em 2022, 54,9% dos entrevistados afirmaram que a imunização possibilitaria a retomada gradual das atividades cotidianas, e que não causariam danos à saúde da população. Ainda assim, o mesmo recorte populacional da pesquisa citada demonstrou não depositar confiança no desenvolvimento de uma vacina eficaz em tempo hábil e por isso apresentavam receio das reações adversas.<sup>10</sup>

Foi realizada uma pesquisa digital em 20 países, e afirmam que a recusa vacinal está relacionada ao medo das possíveis reações adversas em curto e longo prazo, sendo associado às *fake news* disseminadas entre a população, principalmente por mídias digitais. Por outro lado, grupos de pessoas que obtinham dados oficiais por profissionais e organizações de saúde apresentavam menor receio de reações adversas.<sup>11</sup>

Desde 2019 a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a hesitação vacinal como uma das dez ameaças para a saúde global, permeando fatores comportamentais e cognitivos, como a percepção da vulnerabilidade à doença e a capacidade de pensamento crítico.<sup>12</sup> A recusa aos imunizantes está presente desde o surgimento da primeira vacina, firmando-se sobre o questionamento acerca da segurança dos imunobiológicos e seus possíveis efeitos colaterais. Com a COVID-19, o movimento antivacina foi intensificado por meio da disseminação de notícias falsas em mídias sociais e de posicionamentos políticos e ideológicos.<sup>8</sup>

Em 2021 foi realizada uma pesquisa na qual questionava se os responsáveis levavam as crianças para serem imunizadas, 43% responderam negativamente, influenciados pelas *fake news*.<sup>13</sup> Essa facilidade de produzir e reproduzir informações errôneas no meio digital tornou-se um desafio a saúde pública, onde a criação de estratégias efetivas de combate às informações falsas se fazem necessárias tanto no ambiente virtual como dentro das próprias unidades de saúde, com a capacitação de profissionais que tenham propriedade em sanar qualquer questionamento relacionado aos imunobiológicos como também aptos para desmentirem qualquer informação falsa que venha influenciar na tomada de decisão do indivíduo.

De acordo com os dados levantados no presente estudo, a aceitação da imunização contra COVID-19 aumenta de acordo com a faixa etária, ou seja, há uma melhor percepção da vacinação em adultos do que no público infantil. Uma pesquisadora observa que a proposta de vacinação nacional de imunização ao público infantil tem provocado hesitação por parte dos pais e responsáveis, fato que entra em concordância ao se analisar a adesão vacinal pelo público infantil.<sup>14</sup>

Há, no Brasil, cerca de 20.707.411 crianças dentre a faixa etária de 05 a 11 anos, sendo que 14.917.531 foram imunizados com a primeira dose, representando 72,03% dessa faixa da população. No estado de Mato Grosso, ao se analisar a aplicação de duas doses, foram vacinados 29,39% das crianças entre 05-11 anos, enquanto os adolescentes de 12-17 anos totalizam 61,43% de imunizados, e os adultos de 18-59 anos contabiliza 85,21%.<sup>15-16</sup>

Em 2020 foi realizado um estudo com pais chineses e demonstrou que 45,2% foram hesitantes à vacinação de seus filhos. As principais variáveis da hesitação parental foram o sexo, pois as mães se mostraram mais temerosas com o resultado da vacina, à médio e longo prazo. Quanto à idade da criança, quanto mais jovem, maior o nível de recusa parental, e por fim quanto maior o nível de conhecimento sobre a COVID-19, menos hesitação.<sup>17</sup>

Apesar da disponibilidade dos imunizantes, a hesitação para vacinar ocorre devido a relutância ou a recusa, o que ameaça reverter o progresso no combate a enfermidades que podem ser prevenidas por meio da imunização, tal processo sendo notado pelo retorno de doenças antes erradicadas, como o sarampo. Destaca-se os movimentos anti vacinas como um fator crucial para a recusa à vacina, relacionando a difusão de informações falsas à baixa cobertura vacinal.<sup>14</sup>

No presente estudo, o principal veículo de informação acerca das vacinas para COVID-19 dentre os entrevistados foi a mídia televisiva (71,31%). Esse fato contrasta com um estudo realizado pela Universidade de Oxford, com uma amostra de 2.047 brasileiros, onde 57% dos entrevistados declararam se informar pelas redes sociais, enquanto 51% se informam pela TV.<sup>18</sup>

Como limitações do estudo, pode-se citar que se trata de uma amostra de conveniência, o que pode impactar na representatividade da amostragem. Além desse fator, citamos que se trata de um estudo que englobou apenas usuários de uma unidade de saúde. Estudos futuros, englobando usuários de outras áreas, devem ser realizados.

## Conclusão

A maioria dos usuários da APS considera as vacinas importantes para evitar os casos de COVID-19, hospitalizações e mortes pela doença, todavia, uma parcela da população tem receio de possíveis efeitos adversos dos imunizantes. A confiança nas vacinas varia de acordo com a faixa etária a ser imunizada, sendo maior na vacinação para adultos e menor em crianças. A TV e os profissionais de saúde são as principais fontes de informação para COVID-19. Faz-se necessário a promoção de ações educativas nos territórios da Estratégia Saúde da Família, a fim de promover a conscientização acerca da importância e da necessidade da vacinação para COVID-19, sobretudo para o público infante-juvenil.

## Agradecimento

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores.

## Referências

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus (COVID-19) Dashboard. WHO, 2023. Disponível em: <https://covid19.who.int/>
2. WERNECK, G.L.C.; CARVALHO, M.S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 5, e00068820, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820> .
3. CHILAMAKURI, R.; AGARWAL, S. COVID-19: Characteristics and Therapeutics. Cells, v. 10, n. 206, p. 1-29, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/cells10020206> .
4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CORONAVÍRUS/BRASIL. Plano de Operacionalização da Vacinação Contra a COVID-19, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/plano-nacional-de-operacionalizacao-da-vacinacao-contra-covid-19.pdf>
5. BRASIL. GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. CoronaVac, vacina do Butantan e da Sinovac. Portal do Butantan, 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/coronavac-vacina-do-butantan-e-da-sinovac-ja-e-usada-em-mais-de-40-paises>.
6. CORRÊA, H. R.; RIBEIRO, A. A.. Vacinas contra a Covid-19: a doença e as vacinas como armas na opressão colonial. Saúde Debate, v. 45, n. 128, p. 5-18, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202112800> .
7. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. COVID-19: Fiocruz divulga resultados do estudo VacinaKids. Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-fiocruz-divulga-resultados-do-estudo-vacinakids>.
8. FRUGOLI, A.G., et al. Fake news sobre vacinas: uma análise sobre o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55, n. 1, e03736, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020028303736> .
9. GALHARDI, C. P., et al. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. Ciência e Saúde Coletiva, v. 27, n. 5, p. 1849, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.24092021> .
10. OLIVEIRA, V. C. et al. Percepção Da População Sobre Vacinas Advindas De Técnicas De Engenharia Genética E Contra A Covid-19. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 3, n. 8, e381842, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i8.1842> .
11. URRUGANA-PASTOR, D., et al. Cross-sectional analysis of COVID-19 vaccine intention, perceptions and hesitancy across Latin America and the

Caribbean. *Travel Medicine and Infectious Disease*, v. 41, e102059, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tmaid.2021.102059>

12. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Ten Threats to Global Health in 2019. WHO, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/spotlight/ten-threats-to-global-health-in-2019>.

13. PEREIRA, I. P. M., et al. A Influência Das Notícias Falsas Na Adesão À Vacinação Por Jovens Adultos. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS*, v. 7, n. 1, p. 203, 2021. ISSN: 2316-3151 . Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/9866>.

14. CAMPOS, L. A. M., et al. Hesitação De Vacina Covid-19 Para Crianças No Brasil, *Cadernos de Psicologia*, v. 2, n. 2, p. 1-13, 2022. DOI: <https://doi.org/10.9788/CP2022.2-15>.

15. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. VACINÔMETRO COVID-19. Rede Nacional de Dados de Saúde - RNDS, 2023. Disponível em: [https://infoms.saude.gov.br/extensions/DEMAS\\_C19\\_Vacina\\_v2/DEMAS\\_C19\\_Vacina\\_v2.html](https://infoms.saude.gov.br/extensions/DEMAS_C19_Vacina_v2/DEMAS_C19_Vacina_v2.html)

16. BRASIL. PAINEL DE DISTRIBUIÇÃO DE VACINAS CONTRA COVID-19 - ESTADO DE MATO GROSSO. Secretaria do Estado de Mato Grosso, 2023. Disponível em: <http://www.saude.mt.gov.br/paineldistribuicaoovacinasmt/>

17. ZHANG, P., et al. Who is more likely to hesitate to accept COVID-19 vaccine: a cross-sectional survey in China. *Expert Rev Vaccines*, v. 21, n. 3, p. 397-406, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/14760584.2022.2019581> .

18. NEWMAN, N., *et al.* Digital News Report 2023. Reuters Institute for the Study of Journalism, 2023. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2023>

**Autor de correspondência**

Letícia Silveira Goulart.  
Universidade Federal de Rondonópolis- Faculdade de Ciências da Saúde,  
Avenida dos Estudantes. CEP 78735-710- Cidade Universitária.  
Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil.  
[leticia@ufr.edu.br](mailto:leticia@ufr.edu.br)